



José Eduardo Dutra, presente!

A morte precoce de José Eduardo Dutra, aos 58 anos, após uma árdua luta contra o câncer, foi sentida pela esquerda brasileira e pelos movimentos sindical e social do país. Para os petroleiros, sua perda reforça ainda mais a importância da luta contra o atual Plano de Negócio e Gestão da Petrobrás, que promove o desmonte das principais conquistas que os trabalhadores garantiram nos últimos anos.

Quando assumiu a presidência da empresa, no primeiro governo Lula, Dutra estancou o processo de privatização que estava em curso na estatal e iniciou mudanças estruturantes que impactaram o desenvolvimento nacional. Uma das primeiras medidas dele foi nacionalizar as encomendas de navios e plataformas, que passaram a ser construídos no Brasil, reativando a indústria naval do país.

Foi também na sua gestão, que a Petrobrás voltou a valorizar a pesquisa e o setor de engenharia, que estavam completamente desmantelados, e iniciou in-

vestimentos estratégicos no E&P, tornando possível mais tarde a descoberta do pré-sal. Somam-se a isso as obras de modernização do parque de refino, há anos suscitado.

Muitos dos que se beneficiaram com as conquistas iniciadas por Dutra servem hoje de correia de transmissão dos que demonizam o PT e a esquerda. Os panfletos arremessados em seu sepultamento, com a criminosa frase "petista bom é petista morto" é condenável não só pelo ataque desumano aos seus familiares, como pela incitação ao ódio e à intolerância, que toma proporções cada vez mais perigosas em nosso país.

O mais absurdo é que esse tipo de atitude encontra eco dentro da própria Petrobrás, onde o legado de conquistas das gestões petistas é violentamente atacado. Por que tanto ódio? É condenável, por exemplo, a recomposição dos efetivos próprios da empresa, que haviam sido reduzidos a 32 mil trabalhadores nos anos

90? Os que atacam o PT se esquecem que foi durante a gestão de Dutra que acabamos com as diferenciações de direitos entre trabalhadores novos e antigos? Que trouxemos de volta os petroleiros demitidos na greve de maio de 1995 e corrigimos uma série de arbitrariedades cometidas por FHC?

Ou é justamente por terem possibilitado todas essas mudanças que os petistas são desqualificados por grande parte do corpo gerencial da Petrobrás? Muitos dos gerentes que pregam ódio ao PT são os mesmos que fizeram de tudo para impedir as mudanças ocorridas na estatal e agora, novamente, agem contra os trabalhadores, apoiando a venda de ativos e os cortes impostos pelo PNG.

A maior homenagem que os petroleiros podem fazer a Dutra, portanto, é defender o legado de conquistas iniciado por ele. Na luta, derrotaremos de novo os entreguistas. A greve está a caminho. José Eduardo Dutra, presente!

Até quando a mídia vai blindar Eduardo Cunha?

“Lei tem que valer para os dois lados”

Diante da negativa da Petrobrás em negociar o regramento da greve por tempo indeterminado, a FUP cobrou que o Ministério Público do Trabalho interceda para garantir o cumprimento da lei. O objetivo é impedir as arbitrariedades cometidas pela Petrobrás e endossadas pela Justiça, que historicamente, tem privilegiado e protegido a empresa nos movimentos grevistas, enquanto impõe aos sindicatos muitas absurdas.

Em audiência com o Procurador Geral do Trabalho, a FUP tornou a ressaltar que a Lei de Greve (7.783/89) deve ser exercida em sua plenitude, ou seja, garantindo o atendimento das necessidades inadiáveis da população e estabelecendo prejuízos à produção. “Se a legislação é para ser cumprida, tem que valer para os dois lados”, declarou o coordenador da FUP, José Maria Rangel, criticando as ações antissindicais da Petrobrás, que continua agindo impunemente, apesar das denúncias dos trabalhadores.

Os interditos proibitórios têm sido um dos expedientes mais utilizados pela empresa nos últimos anos. Nas greves recentes da categoria, a Petrobrás promoveu uma avalanche de ações desta natureza, sempre com a conivência



do judiciário, que impôs multas absurdas às entidades sindicais. No Norte Fluminense, por exemplo, o sindicato foi multado em R\$ 700 mil durante a greve de 2013. Na Bahia, a greve de 2011 gerou multas diárias de R\$ 100 mil reais ao sindicato. O mesmo aconteceu no Paraná, em 2009, durante uma greve dos traba-

lhadores terceirizados da Repar. A Justiça acolheu o pedido de interdito proibitório da Petrobrás e impôs multas diárias de R\$ 50 mil ao Sindipetro, à CUT e a outras cinco entidades sindicais. As arbitrariedades não param por aí. A Petrobrás tem sido constantemente denunciada por impedir que os dirigentes sindicais entrem nas

unidades, por cortar as comunicações durante a greve, por manter trabalhadores em cárcere privado, entre outras práticas antissindicais. “Não vamos admitir que a Justiça do Trabalho pese a mão sobre os sindicatos, enquanto alivia para a empresa, que faz o que bem entende durante a greve”, alertou o coordenador da FUP.

Eleições na Petros -14 a 28/10. Vote na chapa da FUP

Garantia no presente e segurança no futuro

CONSELHO DELIBERATIVO



PAULO CÉSAR MARTIN (PC)
TITULAR

74



NORTON CARDOSO ALMEIDA (Norton)
SUPLENTE

CONSELHO FISCAL



DANIEL SAMARATE (Daniel)
TITULAR

81



SÉRGIO LYRA
SUPLENTE

● Petrobrás se nega a negociar a Pauta pelo Brasil

Rumo à greve!

Mais uma vez, a Petrobrás se recusou a negociar a Pauta pelo Brasil. Há três meses, a FUP e seus sindicatos vêm tentando discutir com os gestores alternativas para que a companhia mantenha-se como uma empresa integrada de energia, preservando investimentos, postos de trabalho, conquistas e direitos dos trabalhadores. A Petrobrás, no entanto, ignora completamente a Pauta pelo Brasil.

No último dia 05, a Federação chegou a convidar a holding, as subsidiárias e a Fafen-PR para uma negociação conjunta na sede da entidade. A Petrobrás recusou a proposta, reforçando o impasse em torno da imposição de um processo de negociação fracionado, "com gerentes de terceira linha, destituídos de poderes para decidir, caracterizando assim a inutilidade dos entendimentos", como ressalta a FUP na Carta Aberta aos Trabalhadores, cuja íntegra pode ser

Foto: Sindipetro Duque de Caxias



acessada em <http://goo.gl/t8Hd8s>.

A intransigência dos gestores da Petrobrás levará a categoria à greve. A despeito de todas as movimentações das gerências para tentar desmobilizar o movimento, os petroleiros seguem engajados, participando dos seminários de qualificação de greve e das setoriais, enquanto aguardam o comando da FUP para interromperem suas atividades.

Terrorismo não cola

No dia 02 de outubro, a FUP enviou à Presidência da Petrobrás uma interpelação para que se posicione sobre o terrorismo que os gerentes vêm fazendo com

os trabalhadores, afirmando em reuniões públicas e fechadas que a empresa "está quebrada" e que "chegará com caixa zerado em meados de 2016".

Pelegos não terão vez

A FUP vem atuando junto ao Ministério Público do Trabalho para garantir o direito de greve dos petroleiros. O objetivo é impedir ações antissindicais da Petrobrás (página 02), como o financiamen-

to de equipes de contingências, que lucram em cima da luta da categoria. É inadmissível a empresa gastar milhões com horas extras de pelegos, enquanto tenta impor aos trabalhadores os custos da crise.

Petroleiros vencem mais uma batalha contra os entreguistas

O Plenário da Câmara dos Deputados rejeitou o pedido de regime de urgência para o PL 6726/2013, do deputado Mendonça Filho (DEM/PE), que tem por objetivo acabar com o regime de partilha nas áreas

do pré-sal e retomar o modelo de concessão. A urgência foi rejeitada por 311 votos, contra 106 a favor. O projeto terá que obedecer os trâmites normais, passando pelas comissões da Câmara.

Essa é mais uma vitória im-

portante dos petroleiros, que, novamente, fazem história na luta em defesa da soberania nacional. Recentemente, conseguimos barrar no Senado o PLS 131, de José Serra (PSDB/SP), que foi também retirado

da pauta do Plenário, após três meses de muita mobilização. As investidas contra o pré-sal e a Petrobrás continuarão e os petroleiros, mais do que nunca, precisam continuar atentos e fortes.

PrimeiraMão

Boletim da FEDERAÇÃO
ÚNICA DOS PETROLEIROS
www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - ☎(21)3852-5002 imprensa@fup.org.br

Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763 - Texto: Alessandra Murteira Projeto gráfico e diagramação:

Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição: Caetano, Chicão, Castellano, Chico Zé, Dary, Divanilton, Enéias, Leonardo Urpia, Leopoldino, Moraes, Silva, Silvaney, Simão, Ubiraney, Zé Maria.

● Blindagem golpista

Até quando a mídia vai menosprezar as contas de Cunha na Suíça?

Uma semana após o Ministério Público da Suíça ter confirmado às autoridades brasileiras que o presidente da Câmara dos Deputados Federais, Eduardo Cunha (PMDB/RJ), tem contas secretas bloqueadas no exterior, nenhuma manchete sobre isso foi capa dos jornais ou das revistas semanais. Principal articulador da oposição e dos golpistas que lutam pelo impeachment da presidente Dilma Rousseff, Cunha conta com a simpatia e o apoio da mídia comercial, que continua blindando o parlamentar, mesmo diante de todas as evidências contra ele.

O fato é gravíssimo, principalmente porque Eduardo Cunha é o terceiro nome na linha sucessória da Presidência da República. Além disso, as autoridades suíças comprovaram que ele mentiu descaradamente em seu depoimento para a CPI da Petrobrás (ele é



Foto: Internet

acusado de receber propinas nos esquemas de corrupção) e nas contas que prestou à Receita Federal e à Justiça Eleitoral.

A seletividade da mídia na cobertura política é vergonhosa. Os mesmos meios de comunicação que fazem uma campanha diária para desestabilizar o país e tentar derrubar a presidente Dilma se calam diante das graves denúncias contra Cunha. A

ombudsman da Folha de São Paulo (responsável por fazer uma análise crítica das matérias publicadas) condenou a omissão do jornal, lembrando que esse "escândalo" seria "digno de manchetes bombásticas em qualquer democracia".

Se por um lado a mídia alivia a cobertura de fatos que podem resultar no afastamento do presidente da Câ-

mara, por outro a oposição se finge de desentendida, enquanto pisa no acelerador do impeachment. O líder do PSDB, deputado Carlos Sampaio, que age compulsivamente pelo afastamento da presidente Dilma, chegou a declarar que Eduardo Cunha merece o "benefício da dúvida". Para bom entendedor, meia palavra basta.

Jornada de luta no aniversário da Petrobrás



Foto: Dino Santos / CUT

Milhares de trabalhadores e militantes dos movimentos sociais e populares ocuparam as ruas do país no aniversário da Petrobrás (3/10), em uma jornada nacional de mobilizações, convocada pela Frente Brasil Popular. As manifestações foram realizadas em 10 estados, além do Distrito Federal, e teve como eixo a defesa da Petrobrás, da democracia e de uma nova política econômica. A FUP e seus sindicatos levaram faixas e cartazes contra o Plano de Negócios e Gestão da Petrobrás e denunciaram o desmonte que a atual gestão vem impondo à empresa, ao reduzir drasticamente os investimentos da estatal e colocar à venda ativos estratégicos. Os petroleiros também pediram o apoio da sociedade à greve por tempo indeterminado que a categoria aprovou para impedir a privatização da Petrobrás.